

2 Sistemas de estratificação social

2.1 Formas históricas de estratificação social

Os sistemas de estratificação foram mudando ao longo da história da humanidade. A escravatura e os estados constituem algumas das formas de estratificação.

2.1.1 A escravatura

A **escravatura** é a forma de estratificação mais extrema. Na Antiguidade, civilizações como a Mesopotâmia, a Índia, a China e os antigos egípcios tinham escravos. Desde então, a escravatura existiu como uma prática normal, em vários países, mas foi sendo proibida, gradualmente, pela lei – embora, na prática, exista ainda em algumas zonas do mundo.

No sistema de estratificação, assente na escravatura (por vezes utiliza-se, também, os termos escravismo e esclavagismo), alguns seres humanos são considerados propriedade de outras pessoas e não têm liberdade.

Os seres humanos, nessa situação, eram chamados **escravos**. Podiam ser comprados ou vendidos, sem poderem reagir e contestar esta situação. No entanto, alguns revoltavam-se e conseguiam fugir. Os que eram apanhados eram chicoteados, ou assassinados, pelos donos ou pelas autoridades. O esclavagismo foi, também, comum durante a época da colonização, pelos países europeus, de vários povos no mundo.

Alguns historiadores acreditam que, mesmo apesar de proibida e negada pelas autoridades, existia escravatura em Timor-Leste durante a ocupação portuguesa. Os jovens, de ambos os sexos, eram vendidos como *Atan* (escravos) para fazerem serviços de criados (*Kreado*), pelos quais não eram pagos. Não tinham liberdade para abandonar este trabalho. No entanto, outros historiadores consideram que não se pode falar de escravatura, já que estes criados eram bem tratados pelas famílias para quem trabalhavam.

A escravidão sustentava um modo de produção na sociedade baseado na exploração da mão de obra escrava. Os donos alimentavam os escravos e depois apoderavam-se do seu trabalho, usando, muitas vezes, a força física para os obrigar a obedecer às suas ordens.

Hoje em dia, existem ainda, por exemplo, em grandes zonas da África Oriental, na Índia e em muitos outros países, práticas de escravatura. Aqui, as pessoas (incluindo crianças) são obrigadas a trabalhar arduamente para os donos, muitas vezes ficando presos, sem ter a possibilidade de se deslocar para outros sítios.

Escravatura

Sistema em que alguns seres humanos são considerados propriedade de outros e não têm liberdade.

Escravos

Seres humanos que podem ser vendidos ou comprados contra a sua vontade.



Imagem de um escravo a ser castigado à frente do seu dono e de outros escravos

Para além de interesses económicos, a escravatura estava assente num preconceito, muitas vezes baseado na raça. Este preconceito assentava na ideia de que o grupo étnico, a que pertenciam os donos dos escravos, era superior aos outros.

Aprofundar os conhecimentos

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, dez milhões de pessoas saíram das suas aldeias na África ocidental subsariana e foram vendidas como escravas por mercadores portugueses e holandeses aos grandes plantadores de açúcar, algodão, café ou tabaco das Caraíbas, Brasil e colónias francesas e britânicas da América do Norte. [...] Durante a escravidão os afro-americanos conseguiram manter a instituição familiar como um dos mais sólidos pilares da sua vida social, apesar de o matrimónio entre escravos não estar legalmente reconhecido e os proprietários e mercadores não hesitarem muito em separar um homem de sua mulher ou uma criança de seus pais, se isso assim lhes conviesse.

Varón, J. (ed.) (1990). *As raças humanas*. Lisboa: Resomnia Editores.

2.1.2 As ordens

As ordens faziam parte de algumas sociedades tradicionais, especialmente na Europa e nos países onde viriam a surgir as revoluções sociais que determinam o início da modernidade (a Revolução Industrial no Reino Unido e a Revolução Francesa em França). É importante compreendermos este sistema de estratificação, pois ele influenciou muito a estrutura social dos países que foram colonizados pelos Europeus.



O feudalismo é um tipo de organização social e económica baseada na ideia de que a produção da terra deveria ser entregue aos seus donos.

A época mais conhecida deste tipo de organização social ocorreu, então, na Europa, na altura do feudalismo. A sociedade baseava-se em ordens que tinham diferentes obrigações e direitos. A aristocracia e a pequena nobreza faziam parte da ordem mais elevada. A aristocracia era constituída pelos nobres mais poderosos, que pertenciam à família do Rei (aristocracia), ou pelos que tinham recebido o título de nobre por possuírem terras ou por serviços prestados ao Rei, em particular na defesa contra os inimigos. O clero (sacerdotes ou padres) formava a ordem intermédia. E o povo (camponeses, servos, mercadores e artesãos) constituía a ordem inferior.



Hierarquia das ordens

A posição que cada um ocupava nas ordens era determinada pela situação da família onde nascia. Dizemos, por isso, que o lugar na estratificação era hereditário. O princípio de organização das ordens, ou seja, os critérios que estabeleciam as diferenças entre eles, eram o prestígio social das famílias e a dignidade social das ocupações. As **ordens** podem ser definidas como grupos sociais hierarquizados em função da dignidade atribuída às diferentes funções sociais. Assim, por exemplo, os sacerdotes tinham uma ocupação muito respeitada na sociedade e, por isso, a ordem a que pertenciam era mais valorizada do que a dos camponeses.

Uma das razões que levou, segundo a maioria dos autores, ao surgimento da Revolução Francesa foi a oposição da burguesia (pessoas que viviam nos burgos, ou cidades, e que trabalhavam com comércio e dinheiro) a este sistema de ordens hierarquizadas e hereditárias.

Ordens

Grupos sociais hierarquizados em função da dignidade atribuída às diferentes funções sociais.

Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Na maior parte dos países europeus e, nomeadamente, em França sob o Antigo regime, o sistema de estratificação baseava-se na hereditariedade. Foi assim que a sociedade francesa, nas vésperas da Revolução de 1789, estava oficialmente organizada em três ordens.

Adaptado de Cazeneuve, J. (1978). *Dez grandes noções de Sociologia*. Lisboa: Moraes Editores.

1. Identifica o tipo de estratificação de que fala o autor do texto.
2. A que ordens se refere o autor?
3. Na tua opinião, este tipo de estratificação social é o que está presente na atualidade em Timor-Leste? Discute a tua resposta com os teus colegas e professor.

2.2 Sociedades hierarquizadas

A organização da sociedade com a presença da escravatura, ou com base nas ordens, representa algumas das formas mais antigas de estratificação social. Existem, no entanto, outras formas de classificar as pessoas numa sociedade. As classes sociais são um tipo de classificação mais utilizada na atualidade. Mas, é importante conhecer, também, o sistema de castas como base para a organização da sociedade.

2.2.1 As classes sociais

A classe social é o tipo dominante de estratificação social que se encontra no mundo atual. O conceito surgiu no século XIX na Europa. Em resultado das revoluções políticas e económicas do século XVIII, as antigas classificações em ordens deixaram de ser aceites por todos. O aparecimento de novos grupos sociais, como os capitalistas industriais ou as classes trabalhadoras das fábricas, levaram à redefinição dos grandes grupos sociais hierárquicos. Pode-se definir **classe** como um grupo grande de pessoas que partilham recursos económicos comuns, que influenciam fortemente o seu estilo de vida. As principais bases das diferenças entre classes são a riqueza e a ocupação profissional.

Classe
Grupo de pessoas que têm recursos económicos e estilos de vida idênticos.

Existem várias diferenças entre sistemas de classificação, ou de estratificação, baseados em classes e os outros sistemas de estratificação. Não são definidas previamente através de leis ou por crenças religiosas. A posição que cada um ocupa não é herdada (não passa de pais para filhos), nem é determinada pela lei ou pelos costumes locais. As classes são sistemas de estratificação menos rígidos. Quer dizer, são sistemas onde podem existir mais alterações, porque os limites entre cada estrato ou classe não são bem definidos. Isto significa que não se sabe bem onde começa e acaba cada classe social.

A posição do indivíduo na estrutura de classe é determinada por diversos fatores. Ela resulta não só da família em que se nasce, mas, também, das suas ações. Isto é, daquilo que o indivíduo tem oportunidade de fazer ao longo da sua vida. No entanto, alguns autores consideram que os indivíduos pouco podem fazer para mudar a sua posição inicial. A mobilidade social (passagem de uma classe para a outra, como veremos mais à frente) acontece, com maior frequência, neste sistema, em comparação com os outros.

É a posse e o controlo de bens materiais que determina a posição do indivíduo na classe e não outros fatores, como a crença religiosa.

2.2.2 As castas

Este tipo de sistema é comum na Índia e na crença hindu. Apesar do sistema não ser legalmente reconhecido, ainda tem uma importância forte na cultura desta região e na organização social. Na ilha de Bali este sistema também é conhecido, mas não é tão rígido como na Índia.

O sistema de castas determina não só a posição que cada indivíduo ocupa na sociedade (determinada à nascença), mas, também, a forma como se deve comportar. Os Hindus acreditam no renascimento e, por isso, o sistema de castas sustenta-se na ideia de que se alguém não se comportar de acordo com as regras e as normas da sua casta e da sua religião poderá encarnar, numa vida futura, numa posição inferior à sua.

As **castas** representam grupos hierárquicos, separados uns dos outros por regras muito rígidas. Esta hierarquia é transmitida de geração em geração. A cada grupo corresponde uma profissão. Uns são considerados superiores aos outros, não sendo possível o casamento entre pessoas de diferentes grupos e, por vezes, até o contacto entre eles.

A hierarquia das castas baseia-se na ideia religiosa de oposição entre o puro e o impuro. Esta ideia de pureza não está relacionada com a higiene pessoal, mas com a ausência de comportamentos considerados adequados. No topo da hierarquia estão os brâmanes (sacerdotes e mestres). Para manter a sua pureza tinham uma alimentação vegetariana e as viúvas não podiam voltar a casar. A casta considerada mais impura é a dos *dalits* (também chamados párias ou intocáveis), que estão abaixo ou fora da pirâmide.

i

O hinduísmo é a principal religião da Índia. Resulta da influência de várias tradições religiosas. Acredita-se na reencarnação, pregando também a não violência e a bondade com todos.

Casta

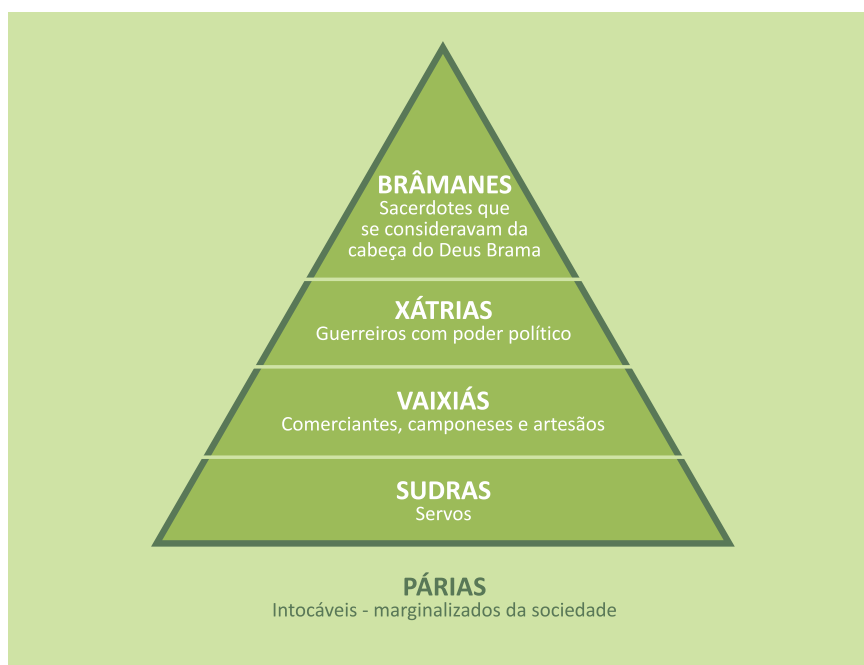
Sistema de estratificação hereditário, em que os grupos estão separados por regras muito rígidas.



Os *dalits* na Índia encarregam-se dos trabalhos considerados mais impuros, como, por exemplo, a recolha do lixo

As condições de vida das pessoas pertencentes a esta casta são muito miseráveis. Os *dalits* não podiam, por exemplo, retirar água dos mesmos poços que as pessoas de outras castas, tocar nos mesmos alimentos e não tinham, ou não têm ainda, em alguns casos, o direito de entrar nos templos.

A maior parte das castas é definida pela profissão que deviam exercer e que estava relacionada com o nível de pureza, sendo as mais impuras as relacionadas com a limpeza das ruas e as mais puras com a religião. Entre estas castas existiam, ainda, as castas dos xátrias (constituída por príncipes, altos militares e governantes), vaixiás (mercadores e possuidores de terras) e sudras (camponeses, artesãos e operários). No interior destas castas existia, ainda, uma certa hierarquia interna. Podiam, por isso, existir, subcastas dentro destas.



Representação hierárquica das castas na Índia

Atividade

Procura, na internet ou em livros na tua escola ou nas bibliotecas, informação sobre as castas. O que achas sobre este sistema e as condições de vida das pessoas pertencentes a diferentes castas? Discute com os teus colegas e professor as várias opiniões existentes.